



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **NARRATIVAS GRÁFICAS DO COTIDIANO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ana Paula Martins Farias Vasconcelos- SME  
Eunice Andrade de Oliveira Menezes - UFC  
Railane Bento Vieira Sabóia - UNINTA

### **RESUMO**

Este artigo discute o desenho como uma linguagem atualizada e criativa das crianças sobre seus modos de brincar e de eleger brinquedos e brincadeiras que lhes agradam. Assume-se o desenho infantil como importante ferramenta de escuta do (a) professor (a) que atua em Educação Infantil, o que proporciona uma compreensão mais profunda da importância do cotidiano do brincar das crianças. Tem por objetivo compreender o brincar sob a perspectiva de um grupo de crianças, tomando-se o desenho como narrativas gráficas. O estudo, de abordagem qualitativa, se desenvolveu por meio de rodas de conversa e desenhos produzidos pelas crianças, o que permitiu ampliar o conceito de participação na Educação Infantil. Considerou-se a opinião das crianças sobre o seu brincar individual e coletivo, para além da perspectiva adulta. Os desejos, as preferências e os conhecimentos das crianças sobre o brincar, acenados em seus desenhos e suas verbalizações, reiteram a urgência de se romper com o pensamento escolarizante, de que todas as brincadeiras precisam resultar em uma aprendizagem normativa.

**Palavras-chave:** Brincar, Desenho, Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo teve origem na observação e reflexão de uma das autoras sobre o brincar e o desenhar de um grupo de crianças no cotidiano de um Centro de Educação Infantil, em Sobral, Ceará. Tem por objetivo compreender o brincar sob a perspectiva das crianças por meio de narrativas gráficas que elas evocam nos desenhos.

As atividades de desenhar e brincar são distintivas da infância, requerendo do (a) professor (a) de infâncias a capacidade de escuta, o planejamento e a criação de contextos com as próprias crianças, além de sólido arcabouço teórico e metodológico com vistas a proporcionar oportunidades para que elas expressem seus modos de interpretação do mundo pela mobilização do imaginário (Sarmiento, 2017). Além disso, ao explorar deliberadamente com as crianças as capacidades de representação e imaginação por meio do brincar, o (a) professor (a) assume a brincadeira como elemento central de suas vidas e rompe com a ideia equivocada, criticada por Kremer e Barbosa (2021, p.510), de que “todas as brincadeiras precisam necessariamente resultar em uma aprendizagem canônica”.

Neste estudo, a partir dos estudos de Houyellos (2020), nos inspiramos na abordagem de Reggio Emilia para a Educação Infantil, que realça em suas práticas pedagógicas a escuta sensível às crianças e prioriza seu protagonismo na sociedade. Também nos ancoramos na Sociologia da Infância (Corsaro, 2002; Gomes, 2009; Prado, 2011; Sarmiento, 2011; 2017) para

discutir o desenho infantil como uma das principais expressões simbólicas da criança, que lhes permitem narrar graficamente a produção de suas culturas de infância.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem educativa italiana de Reggio Emilia é uma influência significativa na Educação Infantil e inspira educadores (as) de diversos países. Os princípios dessa abordagem motivaram esta pesquisa com crianças, na perspectiva de escutá-las sensivelmente sobre seus modos de brincar, seus brinquedos e suas brincadeiras preferidas e suas linguagens plurais.

Empregamos como técnicas de produção de dados os desenhos e a roda de conversa com crianças, cujas perguntas indagaram sobre suas brincadeiras preferidas, sobre brincadeiras que elas conheciam e sobre aquelas que se davam no contexto escolar e no familiar.

A pesquisa então explorou a perspectiva das crianças sobre o brincar por meio do desenho, tomando-o como narrativas gráficas (Sarmiento, 2017), uma vez que ao desenhar as crianças exprimem verbalizações, elas contam uma história sobre o conteúdo afetivo, simbólico e intelectual de suas produções plásticas.

## **ENTRE A BRINCADEIRA E O DESENHO: REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Malaguzzi (Apud Houyelos, 2020, p. 151) as crianças, desde muito pequenas, esperam dos adultos a abertura para se expressarem “por meio de uma intervenção coerente que possa solicitar a atividade das mãos, do cérebro, da surpresa, o interesse, a atenção, a concentração.”

Isso requer do (a) professor (a) de infâncias estar presente e com inteireza em momentos significativos das crianças, especialmente nas brincadeiras. Conforme Sarmiento (2011), os desenhos infantis expressam diversos códigos culturais em diferentes âmbitos de socialização das crianças: a família, a escola, as culturas locais e nacionais, entre outras.

Entretanto, não obstante, ser um importante artefato das culturas infantis, muitas vezes o valor simbólico e afetivo do desenho é subestimado, tanto na escola quanto na sociedade em geral. Ele é um reflexo das singularidades da criança, pois na verdade, “ao desenhar, a criança expressa coisa bem diferente do que sua inteligência ou seu nível de desenvolvimento mental: uma espécie de projeção da sua própria existência e da dos outros [...] da maneira pela qual se sente existir, e sente os outros existirem (Porcher, 1973, p. 108).

Por sua vez, a brincadeira é parte vibrante do dia a dia da criança. São expressões naturais da infância que os adultos devem observar, acolher e valorizar. Quando a criança pré-escolar utiliza sua imaginação para interpretar um papel social, ela vivencia, de acordo com Corsaro (2005), um brincar sociodramático, ou seja, produzido colaborativamente e entre os pares e em experiências reais de seu cotidiano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo qualitativo visamos romper com a perspectiva adultocêntrica, apresentando a opinião das crianças sobre as brincadeiras por meio de seus desenhos. No Quadro seguinte, destacamos alguns trechos das falas das crianças, extraídas da roda de conversa, que representam suas brincadeiras preferidas.

Quadro 1: Brincadeiras preferidas

Código de identificação da criança	Brincadeiras preferidas	Brincadeiras conhecidas	Brincadeiras em casa	Brincadeiras no contexto escolar
C1	<i>Pega-pega, futebol e roda-roda</i>	<i>Pega-pega, futebol, roda-roda e boneca</i>	<i>Boneca e futebol com meu amigo</i>	<i>Pega-pega e boneca</i>
C2	<i>Futebol, escorregador e dado.</i>	<i>Futebol, escorregador e dados.</i>	<i>Futebol [bola].</i>	<i>Escorregador.</i>
C3	<i>Pega-pega com minha amiga.</i>	<i>Jogo de bola, esconde-esconde e pega-pega.</i>	<i>Pega-pega.</i>	<i>Esconde-esconde e pega-pega com minha amiga.</i>

Fonte: As autoras (2024)

Observa-se que as preferências das três crianças incluem brincadeiras culturais, sendo um destaque o pega-pega. Outras brincadeiras de regras foram referidas, como esconde-esconde e futebol, o que revela, para além de sistemas de aquisição da cultura brincante das gerações passadas, culturas infantis inscritas na escolha de regras pelas próprias crianças. (Prado, 2011).

Para ampliar as possibilidades interpretativas sobre as preferências e os conhecimentos culturais das crianças acerca da brincadeira, procuramos ‘ouvi-las’ também por meio do desenho. A Figura 1 mostra o desenho de C1, uma menina de 4 anos, e ilustra uma de suas brincadeiras preferidas, o futebol.

Figura 1: Futebol

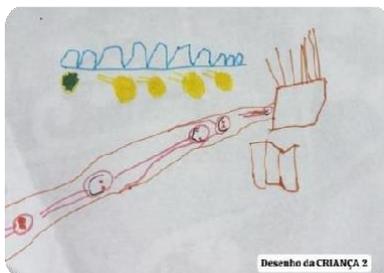


Fonte: Desenho produzido pela criança C1 (2024)

Essa criança representou três figuras humanas: ela própria, sua mãe e Pedro, uma criança com quem costuma jogar futebol. Nesse desenho é possível observar círculos concêntricos (olhos, cabeças, mãos) de forma que C1 se enquadra no centro do desenho.

Já a criança de codinome C2 desenhou os brinquedos do parque do Centro de Educação Infantil – CEI, que chama atenção para crianças brincando no escorregador, prática lúdica que se desenvolve em condições culturais e sociais em contexto concreto (Sarmiento, 2011).

**Figura 2:** O parque do CEI



**Fonte:** Desenho produzido pela criança C2

Relativo à criança nomeada C3 (5 anos), desenhou vivências significativas no ato de brincar retratando a comunicação intrageracional, uma vez que ilustra a brincadeira favorita partilhada com sua melhor amiga.

**Figura 3:** Brincadeiras com a melhor amiga



**Fonte:** Desenho produzido pela criança C3 (2024)

Portanto, ao passo em que desenha, a criança “reitera as impressões que acaba de viver, recria e imita, brinca e simula; constrói as personagens e o ambiente, reinventa a realidade e traça-a no papel.” (Gomes, 2009, p. 33)

Como se discutiu no presente estudo, o desenho infantil é uma maneira pela qual a criança representa a cultura em que está envolvida, é uma linguagem cultural humana e contribui para o desenvolvimento de outras linguagens. Entretanto, a interpretação do desenho não está isenta de subjetividades, por isso é essencial fazê-lo com interpretações mais rigorosas



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

das expressões das crianças (Sarmento, 2017), o que consistiu em grande desafio neste estudo, devido às limitações espaciais do texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, investigamos o desenho como narrativas gráficas de crianças sobre seus modos de brincar no cotidiano da Educação Infantil e para além deste. As representações das crianças por meio dos desenhos desvelaram elementos interpretativos sobre o lugar do brincar em suas vidas. Ouvir as crianças nesta investigação reiterou a necessidade de garantirmos sua profunda inserção como parceiras ativas de pesquisa com elas próprias, de forma a superar a perspectiva de tomá-las apenas como objeto de estudo. Ademais, os desejos, as preferências e os conhecimentos das crianças sobre o brincar, acenados em seus desenhos e suas verbalizações, reiteram a urgência de se romper com o pensamento escolarizante, de que todas as brincadeiras precisam resultar em uma aprendizagem normativa.

## REFERÊNCIAS

CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. **Educação, sociedade & culturas** 17, 2002. p. 113-134.

GOMES, Zélia Fernanda Fonseca. **Desenho infantil: modos de interpretação do mundo e simbolização do real- um estudo em Sociologia da Infância**. 2009. 216. f (Mestrado em Sociologia da Infância) – Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga, 2009.

HOUYELOS, A. **A estética no pensamento e na obra de Loris Malaguzzi**. Tradução Bruna Heringer de Souza Vilar. São Paulo: Phorte, 2020.

KREMER, C., & Barbosa, M. C. S. Culturas infantis e aprendizagens das crianças pequenas na pré-escola. **Revista Teias**, 22(67), 2021. p. 498–514.

PORCHER, L. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1973.

PRADO, P.D. “Agora ele é meu amigo”: pesquisas com crianças, relações entre idades, educação e culturas infantis. In: Martins Filho, A. Prado, P.D. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: São Paulo, Atores Associados, 2011, p. 107-128.

SARMENTO, M. J. Os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: Martins Filho, A. Prado, P.D. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: São Paulo, Atores Associados, 2011, p. 27-60.

SARMENTO, M. J.; Trevisan, G. A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social." **Educar em revista**, 2017, p. 17-34.